



Reabilitação urbana

Crescimento duplica no horizonte de um mês

O índice de actividade da reabilitação urbana aumentou 23 por cento em Novembro, em comparação homóloga de carácter anual, fazendo duplicar o nível de crescimento do mês anterior, revelou a Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas (AICCOPN).

Com base num inquérito a empresários do sector da regeneração urbana, a Associação concluiu pela existência de “forte aumento” no 11.º mês de 2015, com a carteira de encomendas a crescer 12,40 por cento.

A evolução positiva do nível de actividade daquela modalidade de requalificação acompanhou também a carteira de encomendas, a registar “variações homólogas positivas desde Agosto de 2014”, sugere um barómetro da AICCOPN.

Em relação ao licenciamento de obras de reabilitação urbana, as câmaras municipais emitiram, este ano, até Outubro, 4 530 licenças, o que traduz “uma quebra global de 18,60 por cento face às 5 568 emitidas nos 10 primeiros meses de 2014”.

A redução de operações

camarárias resulta de um decréscimo de 11,20 por cento das licenças destinadas a habitação e de 25,30 por cento para outros tipos de edifícios.

Segundo noticiou o “Campeão” na anterior edição, o secretário de Estado adjunto e do Ambiente, José Mendes, anunciou que vai ser criado um Fundo Nacional de Reabilitação Urbana para apoiar financeiramente as obras nesta área, sublinhando o governante tratar-se de uma prioridade do novo Executivo.

Em termos de política

de construção, “a tónica vai ser, incomparavelmente, mais colocada na reabilitação do que na construção [nova]; isso vai reflectir-se em termos de financiamento, ao nível dos incentivos financeiros e dos benefícios fiscais”, declarou José Mendes.

“A reabilitação é uma prioridade para este Governo”, indicou o secretário de Estado, explicando que, “tendencialmente, ultrapassada a fase das grandes infra-estruturas, é indispensável pôr a tónica na revitalização”, também a pensar no arrendamento.